

Relacionamento do Evangelho com a Cultura / Tradição e suas manifestações-

Reflexão n. 1 de Pe Zé Fumagalli

Já é de domínio comum que as culturas desmoronaram juntamente com seus valores e suas visões da vida e da sociedade. A qual sociedade, por sua vez, se tornou invivível: e isto não só no que diz respeito ao Ocidente, mas sim a nível mundial como também na Guiné Bissau. Precisa-se de uma "sociedade alternativa", fruto de uma "cultura alternativa" baseada em valores diferentes dos que suportavam a sociedade precedente.

Costuma-se dizer que um povo, uma sociedade, são forjados através da "iniciação", processo formativo que transmite e inculca valores, como também molda as novas gerações conforme padrões herdados pela tradição. Por isso se fala de "iniciação tradicional".

Se continuarmos a atribuir valor absoluto à iniciação tradicional, continuaremos a formar gerações no quadro duma cultura e duma sociedade obsoletas, trabalharemos para a arqueologia e respectivos museus.

O que quer dizer que também no plano natural, da vida das nossas tabancas e respectivas iniciações, precisamos dum "aggiornamento" dos conteúdos a transmitir, sendo que a própria vida das nossas tabancas mudou, nem só em superfície (por exemplo apareceu a escola, a rádio, a televisão, a maior mobilidade que proporciona contactos mais alargados dos que havia antigamente, etc....).

Se considerarmos agora que o Evangelho traz uma novidade radical e abrangente:, com as mudanças profundas de perspectivas e de padrões de vida (viver como filhos de Deus, numa vida NOVA...), devemos também recorrer a alguma iniciação que nos prepare a uma vida a esse nível. Será capaz uma iniciação concebida pelo homem de se elevar a tal nível?

O que Jesus diz a Nicodemos faz pensar: "Se não renascerdes de novo (e do alto) não entrareis (nem vislumbrareis...) o Reino de Deus. ... o que è da terra è da terra, o que vem do alto, è do alto..." (cfr Jo. 3).

E então? Acho que são horas de nos darmos conta de que Deus, através da Igreja (não é por acaso que é chamada "Povo de Deus"!) nos oferece uma verdadeira iniciação, que não fica limitada ao título, (Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos), ma sim oferece um verdadeiro caminho de Iniciação, uma verdadeira iniciação à vida, a uma cultura cristã e a uma sociedade fundada em valores novos que até ultrapassam o puro horizonte humano; caminhada aliás em que Ele próprio intervém através dos Sacramentos. Se assim for, a assumiríamos como capaz de forjar uma cultura e uma sociedade novas, diferentes. alternativas

NB. Nesta perspectiva da fundação de uma sociedade nova, alternativa, deveria ser inserido também o que se refere à escola, à pública instrução e à presença nela da acção da igreja.

Assumiríamos umas CATEGORIAS culturais da tradição, como pontos de referência ou molduras em que inserir conteúdos novos.

Ex. 1. O que constituia o Povo Hebreu era a categoria da Aliança, era o Povo da Aliança.

Jesus guarda a categoria da Aliança, mas lhe atribui um significado novo: à aliança proclamada no Sinai, com o sangue dos cordeiros e as leis escritas na pedra substitui a Nova Aliança no seu sangue, o do Cordeiro de Deus e o dom do Espírito, a nova Lei escrita nos corações...

Ex.2. O fariseu Saulo: para ele a Lei de Moisés, a Toráh è tudo, mas quando se apercebe que o lugar da Torah è tomado por Cristo, já não fala mais em Toráh, mas a sua lei è Cristo! E è a partir de Cristo que lê toda a história, a sua pessoal, a do Povo Hebreu e de todo o mundo e resgata as figuras mais significativas dos antepassados (ex. a figura de Abrão em Rom. 4).

NB. Pelo menos deveríamos chegar a estabelecer um **ponto de partida** e uma **metodologia** comuns para enfrentar e discutir este problema inadiável na vida das nossas comunidades cristãs. Como deveria er este ponto de partida? Espero comentários. Se aparecerem, avanço com a minha reflexão. Obrigado.